

CORRELAÇÃO ENTRE BRAIN-DERIVED NEUROTROPHIC FACTOR (BDNF) SÉRICO E A FLUÊNCIA VERBAL

ALYNE GONÇALVES DE JESUS; ANA LUIZA CAMAZZATO, LETICIA FOSTER, ERICKSEN BORBA, DIEGO ONYSZKO, MARIA OTÍLIA CERVEIRA, CLÁUDIA GODINHO, RENATA KOCHHANN, FLÁVIO KAPCZINSKI, MÁRCIA CHAVES

Introdução: O brain-derived neurotrophic factor (BDNF) tem emergido como uma chave para se mensurar a plasticidade sináptica, a conectividade neuronal e as arborizações dendríticas. Isto pode estar associado a um déficit cognitivo visto em doenças neurodegenerativas como a Doença de Alzheimer (DA). Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre os níveis de BDNF séricos com o teste de nomeação e a fluência verbal em idosos saudáveis e em pacientes com DA. Material e Métodos: A amostra foi composta por 39 pacientes com DA (DSM IV e os critérios NINCDS-ADRDA), 15 idosos com um comprometimento cognitivo leve (MCI) (pelos critérios de Petersen) e 28 idosos saudáveis. Os níveis séricos de BDNF foram mensurados por um imunoenensaio enzyme-linked do tipo sanduíche usando o kit fornecido por Chemicon, EUA, seguindo o método recomendado. Os valores do BDNF foram expressos em pg/ml. O teste de nomeação de Boston e o teste de fluência fonética e semântica foram aplicados em todos os participantes. A correlação de Person entre o desempenho cognitivo e os níveis de BDNF foi aplicada na amostra total e em cada um dos 3 grupos citados acima. Resultados: Os níveis séricos de BDNF mostraram significância negativa entre a correlação de fluência fonética ($r=-0.242$, $p=0.029$) e a fluência semântica ($r=-0.234$, $p=0.036$) na amostra total. Não houve correlação entre a nomeação e os níveis séricos de BDNF em nenhum dos grupos. Conclusão: Os níveis de BDNF foram correlacionados inversamente com a fluência (fonética e semântica) em idosos, independente de seu estado cognitivo.